

JESUS RODRIGUES LEMOS  
IARA FONTENELE DE PINHO

# GUIA ILUSTRADO DE PLANTAS DA REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA (NE DO BRASIL)



JESUS RODRIGUES LEMOS  
IARA FONTENELE DE PINHO

GUIA ILUSTRADO DE PLANTAS DA  
REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA  
(NE DO BRASIL)

2020

*Guia ilustrado de plantas da região do Delta do Parnaíba (NE do Brasil)*

© 2020 Jesus Rodrigues Lemos, Iara Fontenele de Pinho  
Editora Edgard Blücher Ltda.

Diagramação: Laércio Flenic Fernandes  
Revisão: Samira Panini

---

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel 55 11 3078-5366  
contato@blucher.com.br  
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.  
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,  
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer  
meios, sem autorização escrita da Editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora  
Edgard Blücher Ltda.

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Guia ilustrado de plantas da região do Delta do  
Parnaíba (NE do Brasil) / Jesus Rodrigues Lemos ;  
Iara Fontenele de Pinho. -- São Paulo : Blucher Open  
Access, 2020.  
92p.

#### Bibliografia

ISBN 978-65-5550-007-3 (impresso)  
ISBN 978-65-5550-008-0 (eletrônico)

Open Access

1. Meio ambiente I. Título. II. Lemos, Jesus Rodrigues.

---

20-0388

CDD 502.3/.7

Índices para catálogo sistemático:  
1. Meio ambiente

---

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
APRESENTAÇÃO .....	7
COMO USAR ESTE GUIA.....	11
ANACARDIACEAE .....	15
<i>Anacardium occidentale</i> L.	
ANNONACEAE.....	17
<i>Annona glabra</i> L.	
APOCYNACEAE.....	19
<i>Rhabdadenia biflora</i> (Jacq.) Müll.Arg.	
BORAGINACEAE.....	21
<i>Euploca polyphylla</i> (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir	
CHRYSOBALANACEAE .....	23
<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	
COMBRETACEAE .....	25
<i>Laguncularia racemosa</i> (L.) C.F.Gaertn.	
CONVOLVULACEAE.....	27
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	
CONVOLVULACEAE.....	29
<i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donell	
CONVOLVULACEAE.....	31
<i>Jacquemontia tamnifolia</i> (L.) Griseb.	
ERYTHROXYLACEAE.....	33
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	



<b>EUPHORBIACEAE</b> .....	<b>35</b>
<i>Dalechampia ficifolia</i> Lam.	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>37</b>
<i>Abrus precatorius</i> L.	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>39</b>
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>41</b>
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>43</b>
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>45</b>
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>47</b>
<i>Dioclea grandiflora</i> Mart. ex Benth.	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>49</b>
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>51</b>
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>53</b>
<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>55</b>
<i>Tephrosia purpurea</i> (L.) Pers.	
<b>FABACEAE</b> .....	<b>57</b>
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	
<b>MALPIGHIACEAE</b> .....	<b>59</b>
<i>Byrsonima correifolia</i> A.Juss.	
<b>MALPIGHIACEAE</b> .....	<b>61</b>
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	
<b>MALVACEAE</b> .....	<b>63</b>
<i>Helicteres heptandra</i> L.B.Sm.	

MELASTOMATACEAE.....	65
<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	
MORACEAE .....	67
<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	
MYRTACEAE.....	69
<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	
OCHNACEAE.....	71
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	
POLYGONACEAE.....	73
<i>Coccoloba laevis</i> Casar.	
RUBIACEAE .....	75
<i>Guettarda platypoda</i> DC.	
SAPOTACEAE.....	77
<i>Manilkara triflora</i> (Allemão) Monach.	
SOLANACEAE.....	79
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	
SOLANACEAE.....	81
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	
GLOSSÁRIO .....	83
REFERÊNCIAS .....	89
SOBRE OS AUTORES.....	91



---

# AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar/CMRV pelo apoio logístico em campo e em laboratório. A todos os estudantes (estagiários, bolsistas, orientandos) que participaram em alguma etapa deste trabalho e que contribuíram com o avanço do mesmo. Agradecem também à população da comunidade Canárias pela receptividade, principalmente ao guia de campo Adauto Lima de Oliveira (e sua família) pelo acompanhamento nas coletas de material botânico.



---

# APRESENTAÇÃO

Este Guia Ilustrado de plantas da região do Delta do Parnaíba é dirigido àqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre as plantas ocorrentes em áreas de restingas através de suas características morfológicas, as quais, comparativamente às fotografias, permitem sua identificação.

Com a disponibilização deste Guia, procura-se difundir, de maneira mais prática e direta, uma parcela da variedade de espécies vegetais dentre as que figuram as zonas insulares e litorâneas nordestinas e também brasileiras.

A zona litorânea é uma região altamente diversa que engloba uma enorme amplitude de ecossistemas, tais como, Manguezais, Matas de Tabuleiro e Floresta Atlântica. Neste ambiente costeiro tem-se ainda a presença das restingas, que ocupam cerca de 80% do litoral brasileiro <sup>[1]</sup>.

As restingas são ambientes formados a partir das mais recentes modificações geológicas (datadas do Quaternário) na costa brasileira, sendo caracterizadas por extensas faixas de areia, dunas e por apresentarem distintas associações vegetais em mosaicos <sup>[2]</sup>.

Na região Nordeste, a restinga compreende uma estreita faixa de vegetação ao longo de toda a costa, desde a foz do Rio Parnaíba até o recôncavo Baiano

e tem como principais características a presença de depósitos sedimentares da Formação Barreiras (Tabuleiros), as falésias e arenitos de praia, os recifes de coral e extensas áreas com dunas de grande porte <sup>[3:4]</sup>.

As restingas, embora sejam consideradas Área de Proteção Permanente (APP), estão altamente ameaçadas, principalmente pela interferência antrópica que vem promovendo a destruição dessas zonas para a construção de hotéis, residências, centros de lazer, indústrias e portos <sup>[5:6]</sup>. Neste sentido, torna-se importante que a flora dessa região seja conhecida e conservada para as futuras gerações, proporcionando também o equilíbrio ecológico da região na qual se encontra, e despertando-se para a extrema importância da existência de ecossistemas detentores de uma grande e valiosa ecologia, a qual poderá e será utilizada de forma mais sustentável possível pela população local.

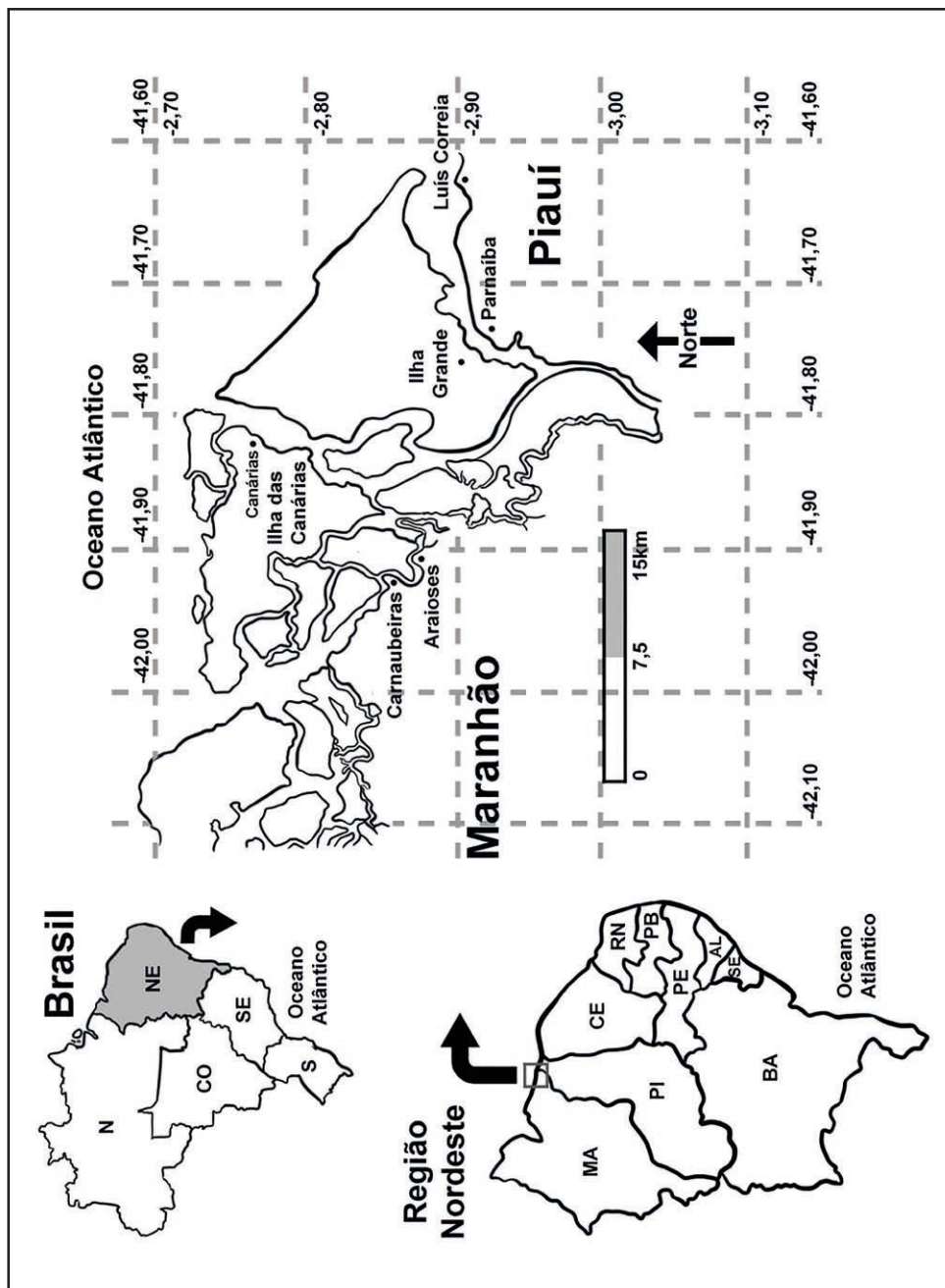
O levantamento florístico que deu origem a este Guia foi realizado na Ilha das Canárias, localizada junto à barra das Canárias, sendo a segunda maior ilha em extensão (17 mil hectares) do Delta do Rio Parnaíba e que serve de limite entre os estados do Maranhão e Piauí. Assim, este Guia ilustrado com as principais espécies nativas ocorrentes na comunidade, possui como propósito principal proporcionar ao leitor uma visão geral da composição florística da área.

Este Guia pretende atender a diversos segmentos da sociedade, indo desde o leitor acadêmico (incluindo aplicabilidade nas escolas, com o ensino de Ciências) até o turista interessado, ao longo de um passeio, em conhecer um pouco mais da diversidade botânica da região.

## **DESCRIÇÃO DA ÁREA ESTUDADA**

O estudo florístico foi realizado na Ilha das Canárias, localizada junto à barra das Canárias, sendo a segunda maior ilha em extensão do Delta do Rio Parnaíba e que serve de limite entre os estados do Maranhão e Piauí. A ilha faz parte ainda da Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, que por sua vez encontra-se inserida na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba <sup>[7]</sup>.

Na Ilha das Canárias encontram-se as comunidades de Canárias, Passarinho, Torto e Morro do Meio <sup>[8]</sup>. Embora as espécies possam convergir/divergir entre as áreas da Ilha, este guia contempla as espécies presentes na comunidade Canárias (Figuras 1 e 2).



**Figura 1** – Mapa de localização da Ilha das Canárias-MA, Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba.

Fonte: MEIRELES, M. P. A. et al. Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da comunidade Passarinho, Resex Marinha do Delta do Parnaíba, Araioses/MA.

**Revista Espacios**, v. 38, n. 13, p. 16-24, 2017 (adaptado).





**Figura 2** - Vistas gerais da área estudada, Comunidade Canárias, Ilha das Canárias, Maranhão.

Fotografias: Valéria Pereira Gomes de Sá.

---

## COMO USAR ESTE GUIA

Na composição deste guia, procurou-se selecionar espécies vegetais que melhor representassem a flora da restinga existente na área abordada.

As espécies estão identificadas com seu nome científico, seguindo a nomenclatura botânica adotada na Lista de Espécies da Flora do Brasil <sup>[9]</sup>. Estas espécies estão organizadas, alfabeticamente, de acordo com sua respectiva família botânica, o mesmo ocorrendo para os gêneros. O nome das famílias segue o sistema de classificação de APG IV (2016) <sup>[10]</sup>.

Para cada espécie é apresentado um breve texto contendo informações tais como: características morfológicas, origem, endemismo, distribuição geográfica e domínios fitogeográficos (no contexto brasileiro), além dos nomes populares atribuídos àquela respectiva espécie.

As características morfológicas foram buscadas a partir de consulta à bibliografia especializada e atualizada, como artigos de revisões taxonômicas, dissertações, teses e livros que ilustram a flora brasileira como um todo. Para origem, presença ou ausência de endemismo no país, distribuição geográfica e domínios fitogeográficos, foi utilizado o Flora do Brasil 2020, com suas devidas referências adotadas.

Cada espécie contém três ou quatro fotografias selecionadas, a fim de retratar aspectos diagnósticos da espécie, proporcionando uma vista ampla da planta em seu hábito, assim como alguns detalhes, com a finalidade de facilitar a identificação visual da planta em campo. Ao final, encontra-se um glossário com o significado dos termos técnicos para que o leitor possa associar, imediatamente, as características inerentes a determinada planta.

Por fim, objetiva-se facilitar o reconhecimento de plantas nativas, em seu ambiente natural, em uma área de restinga presente no Delta do Parnaíba, contribuindo com a disseminação do conhecimento da fitodiversidade, ao mesmo tempo em que espera-se despertar valores de conservação da flora deste ambiente. Façam bom uso!

Crédito das fotografias: Valéria Pereira Gomes de Sá

## ANACARDIACEAE

### *Anacardium occidentale* L.

**Nome popular:** cajueiro

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** altura de 5 a 20 m, com tronco tortuoso de 25-40 cm de diâmetro; Folhas ovais a obovais, coriáceas, glabras, róseas quando jovens. Flores vináceas, dispostas em panículas terminais. O pedicelo superdesenvolvido e suculento é geralmente confundido com o fruto, mas, na verdade, a castanha é o verdadeiro fruto.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2008. 384 p.

SILVA-LUZ, C. L.; PIRANI, J. R. *Anacardiaceae in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB4381>. Acesso em: 13 out. 2019.



## ANNONACEAE

### *Annona glabra* L.

**Nome popular:** araticum do brejo, corticeira

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbustos ou arvoretas. Folhas subcoriáceas, elípticas, verdes discoloradas, glabras em ambas as faces; base truncada; ápice agudo a curto acumulado; nervura primária impressa na base e proeminente no ápice da face adaxial, proeminente na abaxial. Flor extra-axilar, monoclina; brácteas depresso-ovadas; sépalas e pétalas glabras; sépalas livres. Fruto sincárpico, obovoide, verde.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Mata Atlântica.

#### PARA SABER MAIS

LOBÃO, A. Q.; ARAUJO, D. S. D.; KURTZ, B. C. Annonaceae das restingas do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia**, v. 56, p. 85-96, 2005.

MAAS, P.; LOBÃO, A.; RAINER, H. Annonaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB117159>. Acesso em: 02 out. 2019.





## APOCYNACEAE

*Rhabdadenia biflora* (Jacq.) Müll.Arg.

**Nome popular:** cipó de leite

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** planta volúvel, látex branco, ramos glabros. Folhas com pecíolo, lâmina cartácea a membranácea, obovada, oblanceolada a elíptica, ápice mucronado, base atenuada, face adaxial glabra, face abaxial pubescente, nervuras secundárias. Inflorescência subterminal; brácteas estreito-triangulares a lanceoladas, glabras. Folículos cilíndricos. Sementes estreito-elíptica.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amapá, Pará); Nordeste (Maranhão).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Cerrado.

### PARA SABER MAIS

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal:** organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512p.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A. O.; KINOSHITA, L. S.; SPINA, A. P.; CASTELLO, A. C. D. Apocynaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15600>. Acesso em: 02 out. 2019.





## BORAGINACEAE

*Euploca polyphylla* (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir

**Nome popular:** crista de galo

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** erva ou subarbusto, prostrado ou decumbente, com indumento seríceo, esbranquiçado nos ramos. Ramos difusos, cilíndricos, revestimento semelhante a ritidoma desprendendo-se em faixas longitudinais. Folhas alternas ou subopostas, pecioladas; cartácea a subcoriácea, estreitamente lanceolada ou oblanceolada, ápice agudo, base cuneada. Inflorescência solitária ou aos pares; brácteas, ovadas, cartáceas. Flores pediceladas; amarela ou branca, serícea externamente. Esquizocarpo cerca de 1,5 mm diâm., subgloboso, totalmente recoberto pelo cálice. Sementes cerca de 1 mm, trígonas.

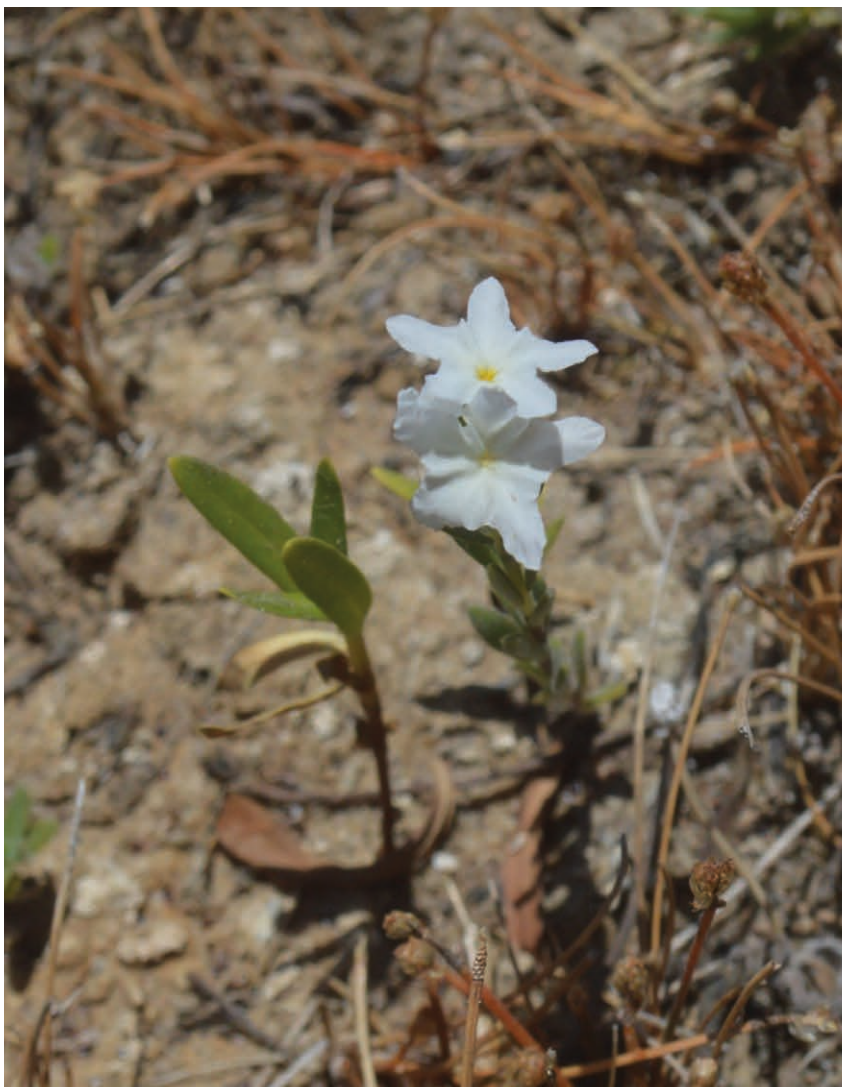
**Distribuição geográfica:** Norte (Amapá); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

MELO, J. I. M.; SEMIR, J. Taxonomia do gênero *Euploca* Nutt. (Heliotropiaceae) no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 111-132, jan./mar. 2010.

MELO, J.I.M. *Euploca* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.  
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB105119>. Acesso em: 13 abr. 2020.



## CHRYSOBALANACEAE

### *Chrysobalanus icaco* L.

**Nome popular:** guajirú

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** altura de 4 a 6 m, com ramos glabros e lenticelados. Tronco tortuoso e muito ramificado. Folhas simples, completamente glabras. Frutos suculentos, subglobosos, levemente costados, de coloração preta, vermelha ou branca, dependendo da variedade.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Mata Atlântica.

#### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2008. 384 p.

SOTHERS, C.; ALVES, F. M.; PRANCE, G. T. Chrysobalanaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB16759>. Acesso em: 19 set. 2019.





## COMBRETACEAE

*Laguncularia racemosa* (L.) C.F.Gaertn.

**Nome popular:** mangue manso

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** altura de 3 a 5 m, dotada de copa totalmente irregular e aberta, com ramos glabros e tronco tortuoso, revestido por casca grossa e profundamente sulcada longitudinalmente, de cor acinzentada. Folhas simples, com pecíolo geralmente arroxeadado com duas glândulas no ápice. Lâmina elíptica ou obovada elíptica, coriácea e glabra. Inflorescência em panículas terminais e axilares, compostas de 3 espigas principais e outras adicionais menores, com flores sedosas de cor branca. Fruto densamente sedoso, do tipo cápsula.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3, 1. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2009. 384 p.

MARQUETE, N.; LOIOLA, M. I. B. Combretaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB6912>. Acesso em: 19 set. 2019.



## CONVOLVULACEAE

### *Cuscuta racemosa* Mart.

**Nome popular:** cipó chumbo, fios de ovos

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** holoparasitas volúveis, com ramos filiformes amarelo-ouro a avermelhados, glabras. Folhas escamiformes sésseis. Inflorescências em dicásios ou cimeiras, com 4-12 flores; brácteas ovais, sépalas ovais, ligeiramente soldadas na base, ápice obtuso ou arredondado. Fruto globoso, indeiscente. Sementes arredondadas com uma reentrância apical, glabras.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Cerrado, Mata Atlântica.

#### PARA SABER MAIS

BANDEIRA, A. N. T.; BAUTISTA, H. P.; BURIL, M. T.; MELO, J. I. M. Convolvulaceae no Parque Ecológico Engenheiro Ávidos, Alto Sertão Paraibano, Nordeste do Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, 2019.

SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A. *Cuscuta* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB6984>. Acesso em: 30 set. 2019.





## CONVOLVULACEAE

### *Ipomoea grandifolia* (Dammer) O'Donell

**Nome popular:** corda de viola

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** trepadeira herbácea, pubescente a glabrescente. Folha simples, cordiforme a 3 lobada base cordada a subcordada, ápice agudo, margem ocasionalmente ciliada. Inflorescência em cima dicasial. Cálice com sépalas desiguais, glabras, frequentemente três externas maiores e duas internas menores, obovadas a lanceoladas, base atenuada a cuneada, ápice mucronado a longamente caudado; corola rosada ou purpúrea, campanulada; estames desiguais; ovário hirsuto com tricomas dourados, estilete único, inteiro. Fruto globoso. Semente glabra.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

SIMÃO-BIANCHINI, R. *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no sudeste do Brasil. 1998. 476p. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A. *Ipomoea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17000>. Acesso em: 02 out. 2019.



## CONVOLVULACEAE

*Jacquemontia tamnifolia* (L.) Griseb.

**Nome popular:** não tem localmente

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** trepadeiras volúveis, ramos pubescentes a glabrescentes, tricomas forcados com raios desiguais ou iguais ou tricomas simples. Folhas inteiras, ovadas a lanceoladas, margem lisa a sinuada, ápice agudo a acuminado, base subcordada a truncada, ambas as faces pubescentes a glabrescentes, tricomas forcados, ou tricomas simples broquidódromas. Inflorescência axilar, em dicásios glomeruliformes, multifloras; brácteas desiguais, as externas foliáceas, ovadas, as internas lanceoladas a lineares, hirsutas, ciliadas. Sépalas subiguais, as externas estreito-lanceoladas, as internas lanceoladas, ápice acuminado, hirsutas, ciliadas. Corola infundibuliforme, lilás, área mesopétala glabra. Sementes rugosas e verrucosas, margem alada.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

MOREIRA, H. J. C.; BRAGANÇA, H. B. N. **Manual de identificação de plantas infestantes:** hortifrúti. São Paulo: FMC Agricultural Products, 2011. 1017 p.

SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A.; PASTORE, M. *Jacquemontia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7090>. Acesso em: 14 set. 2019.





## ERYTHROXYLACEAE

*Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil.

**Nome popular:** mercúrio-do-campo, muxiba, cabelo de negro

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arvoreta de 2 m a 3 m de altura; não tem exsudação; casca áspera e grossa de cor acastanhada; possui brotação ressecada característica. Folhas simples, alternas coriáceas e glabras; apresentam estípulas axilares na base. Flores pequenas de cor branca; ovário súpero. Fruto com até 0,9 cm de comprimento, elipsoide, vermelho quando maduro; carnoso, indeiscente, com polpa amarelada; simples, do tipo drupoide. Semente (caroço) de até 0,8 cm de comprimento, elipsoide, com superfície lisa e rígida de cor bege; uma por fruto.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Cerrado.

### PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado atrativos para fauna** - guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360p.

LOIOLA, M. I. B.; COSTA-LIMA, J. L. *Erythroxylaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.* 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17434>. Acesso em: 19 set. 2019.



## EUPHORBIACEAE

*Dalechampia ficifolia* Lam.

**Nome popular:** urtiga de cipó

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** trepadeira; ramos floríferos estriados, tomentosos. Folhas simples, lobadas: inteiras, oblongas, arredondadas, com nervuras inconspícuas, caducas, densamente pubescentes, margem glabra; margem inteira; limbo oval, ápices agudos a curtamente acuminados, base cordada a auriculada, membranáceo a subcartáceo, pubescente; venação actinódroma, margem serrilhada. Inflorescências terminais, em ramos com 1 nó, sem folha; brácteas involucrais alvas a verde-claras, profundamente lobadas, esparsamente pubescentes, base arredondada, margem serreada, ciliada, nervuras principais 3, pubescentes a ligeiramente tomentosas. Flores femininas, pubescentes; ovário ovoide, pubescente. Fruto: cápsula pedicelada, trígona com mericarpos carinados, pubescente; sépalas persistentes até 14 mm, pinatífidas, brácteas involucrais persistentes. Sementes ovoides, castanho-escuras, levemente rugosas.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Cerrado, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991.

MAYA-L, C. A.; SECCO, R.; SALES, M. F.; SILVA, R. A. P. *Dalechampia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17552>. Acesso em: 18 out. 2019.





## FABACEAE

### *Abrus precatorius* L.

**Nome popular:** jeriquiti, jiriquiti, olho de pombo

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** planta trepadeira. Suas folhas são compostas, paripenadas com folíolos de menos de 1 cm. Flores pequenas, roxas, dispostas em racemos terminais. Os frutos são vagens infladas, curtas, contendo de 1 a 6 sementes ovóides com 0,6 cm de comprimento, de cor vermelha brilhante, apresentando uma pequena mancha negra ao lado do hilo.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

MATOS, F. J. A.; LORENZI, H.; SANTOS, L. de F. L.; MATOS, M. E. O.; SILVA, M. G. V.; SOUSA, M. P. **Plantas tóxicas:** estudos de fitotoxicologia química de plantas brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011. 256 p.

LIMA, H. C. *Abrus* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB82565>. Acesso em: 18 out. 2019.



## FABACEAE

### *Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip

**Nome popular:** mata-pasto

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** subarbusto ereto. Folhas folioladas; nectário peciolar estipitado-cupuliforme, folíolos obovais, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, margem glabra, cartáceos, concolores, glabros, nervação paralela, nervuras primárias e secundárias ligeiramente proeminentes em ambas as faces. Flores de sépalas ovais, ápice acuminado; pétalas obovais, a interna assimétrica, amarelas; Legumes lineares. Sementes retangulares.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil:** terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 672p.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Chamaecrista* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB78639>. Acesso em: 02 out. 2019.





## FABACEAE

### *Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby

**Nome popular:** sene

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** subarbusto, cerca de 50 cm de altura, a ramificação assemelha-se à de uma árvore, com caule único partindo da base e ramificação lateral. Folhas alternas, compostas por dois pares de folíolos opostos, sésseis, estreito-elípticos, ápice agudo e base assimétrica, glabros, verde-glaucos, margem frequentemente avermelhada. Flores amarelas isoladas, axilares, mais longas que as folhas. Fruto legume comprimido.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

DURIGAN, G.; PILON, N. A. L.; ASSIS, G. B.; SOUZA, F. M.; BAITELLO, J. B. **Plantas pequenas do cerrado:** biodiversidade negligenciada. 1. ed. São Paulo, SP: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2018. 720p.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Chamaecrista* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB82919>. Acesso em: 21 set. 2019.



## FABACEAE

### *Copaifera langsdorffii* Desf.

**Nome popular:** copaíba, podói, pau d'óleo

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** planta decídua a semidecídua, com 5 a 15 m de altura. Tronco cilíndrico, tortuoso e geralmente curto. Apresenta copa densa, globosa e ramificação racemosa. Folhas compostas, alternas, paripinadas, com folíolos medindo 4 a 5 cm de comprimento e 2 a 3 cm de largura. A folhagem nova, cor rosa-clara é muito decorativa e importante para identificação. Flores dispostas em inflorescência paniculadas, terminais, multiflorais com média de 125 flores. As flores são hermafroditas, branco-esverdeadas, medindo 0,5 cm de diâmetro. Pétalas ausentes e o cálice é formado por quatro sépalas livres. Têm odor intenso, doce e suave desde a abertura. Fruto do tipo vagem seca, unispermo, deiscente, estipitado, de coloração vermelha (jovem) e marrom (maduro). Semente apresenta coloração marrom, de formato elipsoide, envolta parcialmente por um arilo alaranjado.

**Distribuição geográfica:** Norte (Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

#### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1, 3. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2000. 352p.

QUEIROZ, L. P.; MARTINS-DA-SILVA, R. C. V.; COSTA, J. *Copaifera* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22896>. Acesso em: 12 dez. 2019.





## FABACEAE

### *Crotalaria pallida* Aiton

**Nome popular:** chocalho de cobra, maracá, xique-xique

**Origem:** naturalizada

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbustos. Caule ramificado desde a base, ramos cilíndricos e recobertos por indumento ceroso. Folhas alternadas helicoidais, longo-pecioladas, limbo composto trifoliado, folíolos subsésseis, obovalado, arredondado terminado em uma projeção mucronada. Inflorescência terminal do tipo cacho, flores inseridas aos pares na base do eixo e isoladas no ápice. Flores pedunculadas, brácteas filiformes, caducas; cálice com 5 sépalas soldadas, corola zigomorfa com 5 pétalas amareladas e livres, pétala externa denominada de vexílio, androceu com estames soldados e gineceu unicarpelar com ovário longo. Fruto seco do tipo legume, verde e ceríceo na fase de desenvolvimento e ferrugíneo na maturação. Sementes castanhas a marrons.

**Distribuição geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios fitogeográficos:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

#### PARA SABER MAIS

GARCIA, J. M.; KAWAKITA, K.; MIOTTO, S. T. S.; SOUZA, M. C. O gênero *Crotalaria* L. (Leguminosae, Faboideae, Crotalarieae) na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 2, p. 209-226, abr./jun. 2013.

FLORES, A. S. *Crotalaria* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22903>. Acesso em: 14 nov. 2019.



## FABACEAE

### *Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth.

**Nome popular:** mucunã

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** liana. Os ramos novos e folhas são ferrugíneos tomentosos. Folhas caducas, são compostas de 3 folíolos largo-ovados, de textura cartácea com base e ápice obtusos ou arredondados, densamente pubescente na brotação, tornando-se vilosos na fase adulta. As flores nascem nas axilas das folhas em racemos simples e eretos, contendo de 4 a 16 flores papilionoides e coloração roxo-azulado. Os frutos são cápsulas do tipo vagem deiscente, ferrugínea, tomentosa contendo 2 a 5 sementes volumosas.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe).

**Domínios Fitogeográficos:** Caatinga.

#### PARA SABER MAIS

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da caatinga**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2010. 116 p.

QUEIROZ, L. P. *Dioclea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29620>. Acesso em: 18 set. 2019.





## FABACEAE

### *Hymenaea courbaril* L.

**Nome popular:** jatobá preto, jataí, jataíba, jataí peba

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** árvore perenifólia, de copa alongada, com tronco revestido por casca lenticelada. Folhas compostas, bifolioladas, pecioladas, com folíolos glabros, cartáceos e brilhantes na face superior. Flores brancas, diclamídeas, reunidas em recemos terminais curtos. Frutos marrons, do tipo legume indeiscente, sublenhosos, com 2-6 sementes envoltas por uma polpa farinácea adocicada e com forte odor.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. São Paulo: Editora Plantarum, 2014. 768 p.

LIMA, H. C.; PINTO, R. B. *Hymenaea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22972>. Acesso em: 19 set. 2019.





## FABACEAE

### *Senna occidentalis* (L.) Link

**Nome popular:** mangirioba

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** subarbustos ou arbustos, eretos, ramos glabros ou glabrescentes. Folhas 3-6 pares de folíolos; glândulas presentes na base do pecíolo, ovoides ou globosas, sésseis; folíolos elípticos ou oval-lanceolados, ápice agudo ou acuminado, base oblíqua, face adaxial glabra e abaxial glabra até finamente papilosa. Racemos axilares; brácteas lanceoladas, caducas. Frutos comprimidos, endocarpo seco, ascendentes, ligeiramente curvos, glabros ou pubérulos. Sementes 1-seriadas, ovais, oliváceas.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

RODRIGUES, R. S.; FLORES, A. S.; MIOTTO, S. T. S.; BAPTISTA, L. R. M. O gênero *Senna* (Leguminosae, Caesalpinioideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta botanica brasílica**, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2005.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Senna* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB23162>. Acesso em: 12 dez. 2019.



## FABACEAE

*Senna trachypus* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

**Nome popular:** não tem localmente

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbusto; tuberulento, tricomas glandulares. Folhas pinadas, folíolos 5-8 pares, oblongos, par distal 2-4 cm, glabros. Inflorescência racemosa, multiflora, axilar. Flores amarelas, hipanto ausente, bractéolas ausentes. Sépalas obovadas, 2-menores, 3-maiores; pétalas obovadas. Fruto legume, glabro deiscente. Semente-1 seriada.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo).

**Domínios Fitogeográficos:** Caatinga, Cerrado.

### PARA SABER MAIS

SILVA, C. M.; SILVA, C. I.; HRNCIR, M.; QUEIROZ, R. T.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. **Guia de plantas visitadas por abelhas na Caatinga**. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. 98p.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Senna* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB28237>. Acesso em: 17 set. 2019.



## FABACEAE

*Tephrosia purpurea* (L.) Pers.

**Nome popular:** feijãozinho bravo

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** subarbusto ramificado. Folhas folioladas; folíolos opostos, espatulados, ápice emarginado e mucronulado, base cuneada, venação craspedódroma, face adaxial glabrescente a esparsamente pubescente, face abaxial pubescente, tricomas adpressos. Pseudoracemos terminais; brácteas inconspícuas, pubescentes. Flores de pétalas brancas a lilás. Fruto reto, linear-oblongo, esparsamente pubescente, ápice levemente falcado, margens retas. Sementes oblongas, marmoradas.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

**Domínios Fitogeográficos:** Caatinga, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da caatinga**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semi-árido, 2010. 116p.

QUEIROZ, R. T. *Tephrosia* in Flora do Brasil 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83842>. Acesso em: 19 set. 2019.







## FABACEAE

### *Zornia latifolia* Sm.

**Nome popular:** não tem localmente

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** subarbusto prostrado, 30 cm altura. Folha 2-folioladas; folíolos com ápice mucronado e base obtusa, glabros a seríceos. Espigas com raque de 30-63 mm compr., serícea. Bractéolas 5-11 x 1-3 mm, estreito-elípticas, seríceas. Sementes com protuberâncias na testa, hilo circular; embrião reto, submediano; cotilédones retangulares, não pontuados.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

SCIAMARELLI, A.; TOZZI, A. M. G. *Zornia* JF Gmel. (Leguminosae-Papilionoideae-Aeschynomeneae) in the State of São Paulo. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 237-266, 1996.

PEREZ, A.P.F. *Zornia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.  
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29934>. Acesso em: 13 abr. 2020.



## MALPIGHIACEAE

*Byrsonima correifolia* A.Juss.

**Nome popular:** murici pitanga

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbusto. Folhas cartáceo-coriáceas; lâmina elíptica, oval, oblonga, raramente oboval, suborbicular ou lanceolada, ápice obtuso, arredondado, emarginado, raramente agudo, base obtusa, arredondada, subcordada ou cordada, raramente cuneada; 1(-2) flor por cincínio, brácteas e bractéolas presentes na base do pedicelo, persistentes na frutificação; Pétalas brancas a róseas. Drupa madura vermelha a negra-vinácea, globosa a subglobosa, glabra.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí); Sudeste (Minas Gerais).

**Domínios Fitogeográficos:** Caatinga, Cerrado.

### PARA SABER MAIS

ELIAS, S.I. **Revisão e Redefinição de *Byrsonima* Rich. ex Kunth subg. *Macrozeugma* Nied. (Malpighiaceae).**

2004. 371 p. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

MAMEDE, M.C.H.; FRANCENER, A. *Byrsonima* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB8832>. Acesso em: 15 mai. 2019.



## MALPIGHIACEAE

*Byrsonima sericea* DC.

**Nome popular:** murici

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** 6 a 16 m de altura (pequeno arbusto quando na restinga), dotada de copa ovalada e densa. Tronco mais ou menos reto, com casca áspera. Folhas simples, opostas, cartáceas, brilhantes, levemente discoloradas, glabra em ambas as faces. Inflorescência em racemos axilares e terminais. Fruto drupa esférica, de polpa carnosa e de cor verde mesmo quando madura.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2008. 740p.

MAMEDE, M. C. H.; FRANCENER, A. *Byrsonima* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19419>. Acesso em: 13 out. 2019.







## MALVACEAE

### *Helicteres heptandra* L.B.Sm.

**Nome popular:** semente de macaco

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** subarbustos; ramos com indumento denso, amarelado a castanho-escuro, tricomas estrelados, ocasionalmente tricomas simples, glabrescentes. Folhas dísticas, proximamente dispostas entre si, subsésseis; lâmina áspera, concolor, elíptica, ovada, suborbicular, assimétrica, ápice agudo ou obtuso, margem irregularmente serrada, raramente crenada, base obtusa ou subcordada; Cimeiras axilares a terminais, opostas a 1 folha estipuliforme e 2 estípulas; pedicelos retos; cálice tubuloso, não geniculado, avermelhado, lobos longo-atenuados; pétalas vermelhas, em geral 2-lobadas no ápice. Cápsula espiralada apenas na base; sementes castanhas com pontos vináceos, verrucosas, não aladas.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

**Domínios Fitogeográficos:** Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes** - morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 1999. 443p.

ESTEVES, G. *Helicteres* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9069>. Acesso em: 02 out. 2019.



## MELASTOMATACEAE

### *Mouriri guianensis* Aubl.

**Nome popular:** puçá

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** 4 a 9 m de altura, dotada de copa arredondada, densa e baixa, quase tocando os ramos no chão, com toco curto, revestido por casca suberosa, fissurada longitudinalmente, de cor pardacenta. Folhas simples, opostas, com pecíolo muito curto; lâmina elíptico-ovalada, de ápice agudo ou acuminado e base obtusa a cordiforme, coriácea, concolor, glabra em ambas as faces, com nervuras laterais obscurecidas. Inflorescência em fascículos axilares, com flores curto-pediceladas brancas, rosadas ou amareladas. Fruto baga globosa vermelha e lisa, de polpa mucilaginoso e adocicada envolvendo 1-3 sementes igualmente globosas.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

#### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3, 1. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2009. 384 p.

GOLDENBERG, R. *Mouriri* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9820>. Acesso em: 18 out. 2019.



## MORACEAE

*Ficus enormis* Mart. ex Miq.

**Nome popular:** gameleiro, figueiro.

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** planta lactescente, de 6 a 14 m de altura, dotada de copa globosa densa e ampla. Tronco ramificado e curto, com casca quase lisa de cor grisácea, de 40-80 cm de diâmetro. Folhas opostas, simples, coriáceas, glabras em ambas as faces, de margens inteiras, com a nervura saliente na face inferior. Fruto sicônio (figo), globoso, aglomerados no ápice dos ramos, de cor avermelhada quando maduro e de cor verde-clara no interior.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2016. 384 p.

ROMANIUC NETO, S.; CARAUTA, J. P. P.; VIANNA FILHO, M. D. M.; PEREIRA, R. A. S.; RIBEIRO, J. E. L. S.; MACHADO, A. F. P.; SANTOS, A.; PELISSARI, G.; PEDERNEIRAS, L. C. *Moraceae in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB10160>. Acesso em: 13 set. 2019.







## MYRTACEAE

*Plinia rivularis* (Cambess.) Rotman

**Nome popular:** arrebenta de boi

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** árvore de copa arredondada ampla e muito densa, com ramos novos pubérulos. Tronco curto e muito ramificado, com casca rugosa e clara. Sua altura atinge até 15 m. Folhas simples, opostas, cartáceas e glabras. Flores brancas com inflorescências em racemos. Fruto baga globosa, lisa, de cores vermelhas ou alaranjadas quando maduras, contendo 1-2 sementes.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2016. 384 p.

SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. Myrtaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB10845>. Acesso em: 13 set. 2019.



## OCHNACEAE

*Ouratea hexasperma* (A.St.-Hil.) Baill.

**Nome popular:** batiputá, vassoura de bruxa, barba de bode

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbusto; não tem exsudação; casca áspera de cor cinzenta. Folhas simples, alternas, coriáceas e glabras; possuem estípulas caducas na base; brotação ressecada. Flores vistosas de cor amarela; ovário súpero. Fruto de até 4 cm de diâmetro, com até sete frutículos livres inseridos em receptáculo carnoso de cor roxa, vermelha, verde ou amarela; frutículos elipsoides, negros quando maduros; carnosos, indeiscentes com polpa escassa; simples, do tipo drupoide. Semente (caroço) elipsoide, com tegumento fibroso e endurecido de cor esbranquiçada; uma por frutículo.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo).

**Domínios Fitogeográficos:** Cerrado.

### PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado atrativos para fauna** - guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360p.

CHACON, R. G.; YAMAMOTO, K. *Ouratea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19928>. Acesso em: 23 set. 2019.



## POLYGONACEAE

### *Coccoloba laevis* Casar.

**Nome popular:** pipoca, cabuçu, bainha-de-facão

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbustos. Folhas elípticas a obovadas, coriáceas, discolores, margem revoluta, ápice arredondado a obtuso, base cordada a subcordada, face adaxial glabra, nervuras visíveis, face abaxial glabra, glândulas punctiformes visíveis em ambas as faces, nervuras proeminentes. Inflorescência terminal, raque costada, glabra. Flores tépala conatas na base, hipanto campanulado. Fruto globoso, ápice obtuso, margem fusionada, estriada, glabra.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo).

**Domínios Fitogeográficos:** Mata Atlântica.

#### PARA SABER MAIS

TABOSA, F. R. S.; ALMEIDA, E. M.; MELO, E.; LOIOLA, M. I. B. Flora do Ceará, Brasil: Polygonaceae. **Rodriguésia**, v. 67, n. 4, p. 981-996, 2016.

MELO, E. Polygonaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13702>. Acesso em: 21 set. 2019.







## RUBIACEAE

*Guettarda platypoda* DC.

**Nome popular:** angélica

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbusto. Ramos cilíndricos, estriados, castanhos a acinzentados, glabros. Estípulas persistentes nos primeiros nós, triangulares, inteiras, ápice agudo, pubescentes. Folhas opostas, dísticas, lâmina lanceolada a obovada, ápice agudo a redondo, base aguda, margem inteira, cartácea *in sicco*, glabra na face superior, pubescente na face inferior, 6-10 pares de nervuras secundárias, glabras, nervura principal proeminente na face inferior, pubérula. Inflorescências cimeiras escorpioides. Flores subsésseis, botões florais oblongos, ápice agudo a obtuso, pubescente, cálice tubuloso, pubescente, corola tubulosa, branca, pentâmera, velutinosa na face externa, glabra na face interna, estames presos no terço superior da corola, antera oblonga, amarelada, glabra, estilete glabro, ovário tetralocular, estigma capitado, pubescente. Fruto globoso, branco quando maduro, pubérulo. Sementes globosas.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Mata Atlântica.

### PARA SABER MAIS

BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. v. 3. Viçosa, MG: Editora UFV, 1991.

BARBOSA, M. R. *Guettarda* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14055>. Acesso em: 14 set. 2019.



## SAPOTACEAE

*Manilkara triflora* (Allemão) Monach.

**Nome popular:** maçaranduba

**Origem:** nativa

**Endemismo:** é endêmica do Brasil

**Descrição:** 30 m a 50 m de altura, copa ampla e densa. Tronco de até 3 m de diâmetro, recoberto por casca avermelhada repleta de fendas. Folhas de 10 cm e 20 cm de comprimento, ápice arredondado ou agudo, leve pelugem, estrias retas e salientes, pecíolo curto e cor verde-escura na face superior e cinza-prateada na face inferior. Flores são inicialmente brancas e depois assumem uma coloração púrpura. Frutos de 3 cm de diâmetro, são globosos e verdes mesmo quando maduros, possuem de 1 a 4 sementes envolta por polpa doce e saborosa que tem látex levemente pegajoso.

**Distribuição Geográfica:** Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe).

**Domínios Fitogeográficos:** Caatinga, Cerrado.

### PARA SABER MAIS

SILVA, S. *Árvores nativas do Brasil*. v. 2. São Paulo: Editora Europa, 2014.

ALMEIDA Jr., E. B. *Manilkara* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14477>. Acesso em: 23 set. 2019.



## SOLANACEAE

### *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.

**Nome popular:** jurubeba, lobeira, fruta de lobo, berinjela do cerrado

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arvoreta ou arbusto; não tem exsudação; casca cor de bege com acúleos. Folhas simples, alternas, coriáceas e pilosas em ambas as faces; providas de acúleos; com cheiro de tomate quando amassadas. Folhas roxas em forma de estrela; ovário súpero. Fruto com até 15 cm de diâmetro, globoso, verde e com odor forte quando maduro; carnosos, indeiscentes, com polpa amarelada; simples, do tipo bacoide. Semente de até 0,6 cm de comprimento, irregular em forma de rim, com tegumento áspero e rígido de cor marrom; mais de 100 por fruto.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado atrativos para fauna** - guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360p.

STEHMANN, J. R.; MENTZ, L. A.; AGRA, M. F.; VIGNOLI-SILVA, M.; GIACOMIN, L.; RODRIGUES, I. M. C. Solanaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14805>. Acesso em: 07 out. 2019.







## SOLANACEAE

### *Solanum palinacanthum* Dunal

**Nome popular:** melancia da praia, mata cavalo

**Origem:** nativa

**Endemismo:** não é endêmica do Brasil

**Descrição:** arbusto ereto; não tem exsudação. Folhas simples, lobadas, alternas, cartáceas, tomentosas; espinescentes; tricomas glandulosos e estrelados; nervação craspedódroma. Flores vistosas, violetas, com anteras amarelas; inflorescências ao longo dos ramos; ovário súpero. Fruto com até 4 cm de diâmetro, globoso, passando de verde-variegado a amarelo-fosco quando maduro; carnoso, indeiscente; simples, bacoide. Semente com até 4 mm de comprimento, lentiforme; superfície lisa, bege; mais de 20 por fruto.

**Distribuição Geográfica:** Norte (Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

**Domínios Fitogeográficos:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

#### PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado:** espécies atrativas para a fauna. v. 2. Brasília, 2018. 464 p.

STEMMANN, J. R.; MENTZ, L. A.; AGRA, M. F.; VIGNOLI-SILVA, M.; GIACOMIN, L.; RODRIGUES, I. M. C. Solanaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14819>. Acesso em: 12 out. 2019.



---

## GLOSSÁRIO

**ACTINÓDROMA:** quando três ou mais nervuras partem, radialmente, da base do limbo.

**ACÚLEO:** estrutura pontiaguda de origem epidérmica que se assemelha ao espinho. Não possui elementos condutores e pode ser retirado da planta facilmente. Atua na proteção contra predadores.

**ALADO:** quando provido de ala ou com uma expansão em forma de asa.

**ANDROCEU:** conjunto dos órgãos masculinos formados pelos estames.

**ANTERA:** parte do estame de forma e tamanho variado, onde se formam os vários pequenos sacos polínicos, dentro dos quais se dá a formação do pólen.

**ARILO:** é uma cobertura carnuda de certas sementes, formado a partir do funículo.

**AXILAR:** que fica na axila, ângulo formado pelo encontro de dois órgãos ou partes da planta.

**BRÁCTEA:** folha modificada em cuja axila nasce uma flor ou uma inflorescência, geralmente colorida, mas pode ser também, verde. Devido suas diferenciadas características podem perder a função fotossintetizante.

**CÁLICE:** é o conjunto de todas as sépalas de uma flor, sendo, portanto, o verticilo mais externo das flores.

**CARTÁCEA:** com a consistência quebradiça, semelhante a um pergaminho.

**CIMEIRA:** inflorescência definida, simpodial, com eixo principal que está no prolongamento do pedúnculo, existindo eixos secundários que são ramificações do eixo principal. Distingue-se vários subtipos de acordo com as ramificações: uníparas, bíparas e múltiparas.

**CORIÁCEA:** de consistência semelhante à do couro.

**DEISCENTE:** diz-se da abertura, que ocorre de forma natural, em alguns órgãos vegetais, quando estes se encontram maduros, a fim de liberar as sementes.

**DICÁSIO:** ver cimeira.

**DRUPA:** fruto carnoso que possui uma única semente unida ao endocarpo.

**ELÍPTICA:** lâmina foliar longa e relativamente estreita, semelhante à ponta de uma lança.

**ESCAMIFORME:** que tem forma de escama.

**ESCORPIOIDE:** inflorescência definida, cujos pedúnculos florais nascem sempre do mesmo lado.

**ESQUIZOCARPO:** é um tipo de fruto seco indeiscente, derivado de um gineceu sincárpico multicarpelar cujos carpelos se separam inteiramente na maturidade.

**ESTÍPULA:** estrutura filamentosa ou laminar presente na base do pecíolo. Atua na proteção da gema.

**EXSUDAÇÃO:** são substâncias que surgem das folhas ou ramos quando estes são feridos.

**FACE ABAXIAL:** refere-se a região inferior de uma folha.

**FACE ADAXIAL:** refere-se a região superior de uma folha, sendo ela observada de cima.

**FOLÍOLO:** são subdivisões das folhas das plantas vasculares. São normalmente estruturas de aspecto foliáceo, ligadas por pecíolos à raque.

**GINECEU:** conjunto dos órgãos femininos formados pelos pistilos ou carpelos.

**GLABRO:** órgão desprovido de pelos.

**GLOMÉRULO:** espécie de inflorescência globulosa, com flores mais ou menos condensadas, é uma variedade de capítulo.

**HILO:** cicatriz deixada pelo funículo que conecta a semente com a placenta.

**HIPANTO:** estrutura floral que é o resultado da fusão das bases das sépalas, pétalas e estames.

**HIRSUTO:** superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que se apresenta revestida por longos pelos espessos e um pouco duros.

**INDEISCENTE:** fruto que não se rompe naturalmente, e suas sementes são libertadas por apodrecimento ou por agentes diversos.

**INFLORESCÊNCIA AXILAR:** quando nasce em uma axila, isto é, forma um ângulo no encontro dos dois órgãos ou parte da planta.

**INFLORESCÊNCIA PANICULADA:** inflorescência indefinida, tipo cacho, cujos pedicelos se dividem para formarem pequenos cachos, e, em seu todo, têm um aspecto de cone; é uma variação de cacho composto.

**INFUNDIBULIFORME:** em formato de funil.

**LANCEOLADO (A):** quando um órgão (folha, fruto ou semente) tem contorno de lança, se afila para as extremidades; muito mais longo do que largo, de três a quatro vezes a largura.

**LENTICELAS:** pequenas aberturas situadas na epiderme dos vegetais, geralmente visíveis a olho nu, resultantes do arranjo frouxo de células e que permitem a realização de trocas gasosas com o meio.

**MERICARPO:** cada uma das partes unisseminadas de um fruto esquizocar-páceo seco e indeiscente, que na maturação se decompõe em dois mericarpos.

**MONÓCLINA:** possuem os dois sexos, androceu e gineceu.

**MUCRONADO:** ápice foliar que apresenta-se extremamente abrupto, mas continuado por uma porção pontiaguda, rígida, geralmente representada pela nervura central.

**NERVAÇÃO:** é o conjunto das nervuras da folha.

**PANÍCULA:** é um tipo de inflorescência que se caracteriza por um cacho composto em que os ramos vão decrescendo da base para o ápice, razão porque assume forma piramidal.

**PARIPENADA:** folha composta com número de folíolos pares.

**PEDICELO:** pedúnculo. Haste que comporta a flor.



**PÉTALA:** constituinte da corola. Folhas modificadas geralmente responsáveis pela atração de polinizadores devido a variada coloração.

**PUBÉRULO:** quando um órgão (folha, fruto ou semente) se apresenta miudamente pubescente.

**PUBESCENTE:** região coberta por pelos finos, curtos e macios.

**RACEMO:** inflorescência indefinida na qual as flores são pediceladas, se inserem num eixo comum, a certa distância uma das outras; o mesmo que cacho.

**RUGOSO:** superfície de um órgão (folha, fruto ou semente) que tem rugas (que não é lisa).

**SÉPALA:** folíolos verdes que conferem proteção à flor. A união das sépalas compõe a formação do cálice floral.

**SICÔNIO:** é a designação dada aos pseudofrutos constituídos por uma inflorescência ou uma infrutescência composta, de receptáculo carnudo e flores ou frutos inclusos. Pode-se apresentar num estágio inicial como inflorescência e mais tarde como uma infrutescência.

**SINCÁRPICO:** um ou mais de um carpelo agregado na base.

**SÚPERO:** ovário livre, unido ao receptáculo apenas pela base; os outros verticilos florais estão inseridos abaixo do ovário.

**TÉPALA:** denominação aplicada às sépalas e pétalas com cor, forma e tamanho semelhantes entre si.

**TRICOMAS:** são apêndices epidérmicos que podem ser formados por uma ou mais células; atuam de diferentes formas, mas, na maioria das vezes, promovem a proteção do vegetal.

**TRIGONA:** que tem três ângulos longitudinais e três lados planos.

**VAGEM:** tipo de fruto derivado de um único pistilo cuja deiscência se faz por duas fendas longitudinais: a da sutura do carpelo e a da nervura mediana da folha carpelar.

**VEXILO:** pétala mais desenvolvida (e tipicamente superior) da corola papilionácea.

**VILOSO:** coberto de pelos; peludo, cerdoso.

Termos conforme Evert e Eichhorn (2014) <sup>[11]</sup>, Andreatta e Travassos (1994) <sup>[12]</sup> e BRASIL (2009) <sup>[13]</sup>.

---

## REFERÊNCIAS

1. MEDEIROS, D. P. W.; ALMEIDA JR., E. B.; ABREU, M. C.; SANTOS-FILHO, F. S.; ZICKEL, C. S. Riqueza e caracterização da estrutura lenhosa da vegetação de restinga de Baía Formosa, RN, Brasil. **Botânica**, v. 65, p. 183-199, 2014.
2. SCARANO, F. R. Structure, function and floristic relationships of plant communities in stressful habitats marginal to the Brazilian Atlantic Rainforest. **Annals of Botany**, v. 90, p. 517-524, 2002.
3. SUGUIO, K.; TESSLER, M. G. Planície de cordões litorâneos quaternários do Brasil: origem e nomenclatura. *In*: LACERDA, L. D.; ARAUJO, D. S. D.; CERQUEIRA, R.; TURCQ, B. (org.). **Restingas: origem, estrutura e processos**. Niterói: Editora CEUFF, 1984. p. 15-25.
4. LIMA, G. P.; LACERDA, D. M. A.; LIMA, H. P.; ALMEIDA JR., E. B. Caracterização fisionômica da Restinga da Praia de Panaquatira, São José de Ribamar, Maranhão (Physiognomic characterization of the Restinga of Panaquatira Beach, São José de Ribamar, Maranhão). **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 10, n. 6, p. 1910-1920, 2017.

5. LACERDA, L. D.; ESTEVES, F. A. Restingas Brasileiras: quinze anos de estudos. *In*: ESTEVES, F. A.; LACERDA, L. D. (org.). **Ecologia de restingas e lagoas costeiras**. Macaé: NUPEM/UFRJ, 2000. p. 3-6.
6. SANTOS-FILHO, F. S.; ZICKEL, C. S. Origem e estrutura da costa e sua vegetação de restinga: o caso do litoral do Piauí. *In*: SANTOS-FILHO, F. S.; LEITE SOARES, A. F. C.; ALMEIDA JR., E. B. (org.). **Biodiversidade do Piauí: pesquisas & perspectivas**. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 2, p. 11-36.
7. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente - MMA. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Baixo Rio Parnaíba** - Primeira aproximação (Disponível em CD-Rom) [s.d.].
8. MEIRELES, V. J. S. **Etnobotânica e Caracterização da pesca na Comunidade Canárias, Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, Nordeste do Brasil**. 2012. 164p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.
9. Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 01 mar. 2020.
10. ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1-20. 2016.
11. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Raven - Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. 856p.
12. ANDREATA, H. P.; TRAVASSOS, O. P. **Chaves para determinar as famílias de: pteridophyta gymnospermae angiospermae**. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1994. 134p.
13. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Glossário ilustrado de morfologia**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. 406p.

---

## **SOBRE OS AUTORES**

### **JESUS RODRIGUES LEMOS**

Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade de São Paulo-USP, Pós-Doutorado no *Royal Botanic Gardens, Kew*, Londres. Atualmente é Professor Associado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar/*Campus* Ministro Reis Velloso (Parnaíba).

### **IARA FONTENELE DE PINHO**

Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar/*Campus* Ministro Reis Velloso.

